

# MOVE-TE POR VALORES!

## No desporto como na vida...



**KATHRINE  
SWITZER**



Numa quarta-feira, 19 de abril de 1967, naquele que ficou conhecido como o dia que revolucionou o atletismo, estavam 741 atletas inscritos para participar na maratona de Boston e pela primeira vez estava também inscrita uma mulher, Kathrine Switzer, que colocou no formulário de inscrição as suas iniciais, o que fez com que a organização imaginasse que se tratava de um formulário preenchido por um homem. Era forte a crença na altura que as mulheres não eram capazes de correr 42.195 metros. E assim assumido por todos como uma verdade absoluta, não se equacionava sequer que alguma mulher ousasse participar. No dia da prova o ambiente na linha de partida foi, no entanto, surpreendente. A presença de uma mulher foi bem acolhida pelos outros atletas. Kathrine estava nas nuvens... mas o mar de rosas terminou à chegada do quarto quilómetro. Quando nada o fazia antever, o oficial de corrida responsável pela prova, apercebendo-se da presença de uma mulher, perseguiu-a e empurrou-a de forma violenta na direção do passeio. «*Sai já da minha corrida e dá-me esse dorsal!*», gritou o furioso Jock Semple. Foi por essa altura que a capacidade física de Thomas Miller, jogador de futebol americano e lançador do martelo, o namorado de Kathrine que a acompanhava na prova, fez a diferença: à boa maneira do futebol americano, fez-lhe uma placagem forte e projetou-o. Apesar de abalada pela situação, Kathrine decidiu continuar para que aquilo servisse de exemplo para outras mulheres. Concluiu a maratona em 4h20min. A perceção de que o desporto feminino mudaria nos anos seguintes concretizou-se. Em 1972, finalmente, as mulheres foram autorizadas a correr a maratona de Boston e em 1984 a maratona olímpica começou a contar com a participação de mulheres. Na edição de 2018 da maratona de Boston, dos 25.831 concluintes, 11.628 eram mulheres. Este foi o legado de Kathrine Switzer que através da sua determinação, crença e atitude quebrou tabus, barreiras, ideias e ideais que pareciam inultrapassáveis, colocando as mulheres em pé de igualdade, mostrando-lhes que são capazes de tudo, e de muito mais.

